

Sarney: 'Não tenho mais futuro, só passado'

Presidente do Senado diz que não quer mais saber da reeleição para o cargo e decidiu não disputar novo mandato

ENTREVISTA

José Sarney

• O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), cansou. Depois de meio século na vida pública, não quer mais saber da reeleição para o cargo e decidiu não disputar novo mandato para o Senado. O anúncio de Sarney acontece no momento em que o governo começa a admitir a reeleição como a melhor solução para seus problemas. E promete retomar o tema logo depois do recesso parlamentar. Só que agora é tarde demais.

A reeleição o incomodou muito, principalmente o encaminhamento dado ao tema pelo líder do PMDB, Renan Calheiros (AL). Na noite de quinta-feira, último dia de trabalho do Senado, Sarney estava cansado e abatido. Hipocondríaco, chamou de taquicardia um assanhamento do coração. Nos tempos de menino, o nome era palpitação, doença que era tratada com Passiflorina. Agora os médicos querem beliscar-lhe o coração com catêteres. É o processo legislativo que vem cansando o senador. O regimento é cruel. Governo e oposição batem cabeça. Sarney está no limite da exaustão.

Jorge Bastos Moreno

BRASÍLIA

O GLOBO: Quer dizer que o senhor já não agüenta mais?

OSÉ SARNEY: Já estou há tantos anos no Congresso e fico hoje sentado ali, presidindo por cinco, seis horas, ouvindo todos os discursos, cujos temas são os mesmos que ouço há 40 anos, sempre com uma variação de quatro verbos, cinco advérbios, duas preposições, uma conjunção. É uma coisa que deixa a gente um pouco cansado.

• E o livro de memórias?

SARNEY: Já escrevi umas 700,

mas ainda é preciso escrever bastante. Depois vou enxugar. Tenho compromisso com a editora de entregar no próximo ano, quando fazem 20 anos que fui eleito presidente da República.

• O senhor fará revelações?

SARNEY: Não. É um livro mais sobre as idéias do meu tempo, sobre o meu destino e o meu testemunho sobre esses tempos, em que fiz parte da história contemporânea do país.

• O fato de não querer mais a reeleição não significa que está abandonando a vida pública. O senhor tem projetos futuros?

SARNEY: Não tenho mais projeto para o futuro, porque não tenho mais futuro, tenho é passado. Acho que não é abandonar a política. Quando tomei posse na ABL, disse que a política só tem uma porta, a de entrada, não tem porta de saída.

• O senhor não vai se candidatar a um novo mandato?

SARNEY: Não pretendo me candidatar. Esta é uma idéia que tenho amadurecido bastante.

• O senhor é um dos últimos remanescentes de um período rico da política em que os homens públicos se falavam nas

entrelinhas, se entendiam com o olhar. Hoje a política é uma coisa fria. Sente saudade?

SARNEY: Não. A política é dinâmica. Cada dia a gente vive uma circunstância. Uma vez, disse que uma nação era feita de três coisas: dos historiadores, para falar do passado, dos políticos, para falar do presente, e dos poetas, para sonharem com o futuro. O barro do trabalho político é o presente.

► NO GLOBO ONLINE:

Ouçã o áudio no blog do

Moreno

www.oglobo.com.br/online/blogs/moreno